

humanitas

Vol. LXVII
2015

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

XVII Festival Internacional de Teatro de Tema Clássico

O XVII Festival Internacional de Teatro de Tema Clássico apresenta-se em vários pontos como intimamente ligado ao interior, pelos temas, pelas actividades, pelos intervenientes. Há, pois, uma linha de continuidade no trabalho de formação que se tem vindo a desenvolver nos últimos tempos na sequência de projectos internacionais e no ensino de cooperação mais estreita com o ensino básico e secundário (vide programa em anexo, com os eventos e as datas).

É nesse contexto que aparece como um dos eventos antecessores do Festival a deslocação de um grupo de alunos da UC ao Colégio Bissaya Barreto de Coimbra para apresentação de ateliers de mitologia. De forma semelhante, as deslocações do grupo *Thiasos* a Millau, ainda em 2014, para participação nos *Ludi Condatomagi*, e depois a Sagunto, para participação nos *Ludi Saguntini*, foram uma consequência natural do projecto europeu que a *Associação Ludere et discere* daquela cidade, o Comité de Jumelage de Millau, e o FESTEVA vêm desenvolvendo em parceria desde 2013: os *Ludi Europaei Classici*, que terminam precisamente no corrente ano. Como é sabido, é à consumação deste projecto que se deve a introdução entre nós das referidas oficinas que já trilham agora uma senda autónoma, tendo em conta os conhecimentos e aptidões dos alunos do Grupo *Thiasos* envolvidos como formadores.

O resultado deste trabalho são os *Ludi Conimbrigenses*, realizados pelo segundo ano consecutivo, que permitiram também atrair alunos do ensino básico e secundário para o Festival de Teatro, tal como acontecia em tempos passados. Assim, o Festival acolheu estes alunos durante dois dias em Conímbriga e Coimbra (em diversos espaços: Museu Monográfico de Conímbriga, Museu Machado de Castro, Centro Cultural Dom Dinis e Faculdade Letras) para actividades práticas de cultura clássica, que se iniciaram com a recitação do *Carmen Saeculare* de Horácio, em latim e em português, e culminaram com a assistência às *Rãs* de Aristófanes, ambas as actividades pelo grupo *Thiasos*. Além da já habitual presença dos colegas de Sagunto, recebemos este ano, pela primeira vez, os parceiros de projecto de Millau, que nos trouxeram as suas actividades lúdico-didácticas relacionadas com a cerâmica sigilata e fíbulas. Este foi portanto também um evento determinante para a internacionalização do Festival e para o intercâmbio entre os membros das instituições congregadas em Coimbra.

Um dos pontos mais altos do programa é sem dúvida a festiva apresentação da nova produção do *Thíasos* em primeira mão para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Este ano, o Grupo levou a cena *As Rãs* de Aristófanes, na tradução de Maria de Fátima Silva e encenação de Ricardo Acácio, aluno de mestrado em Estudos Clássicos e estagiário do FESTEIA. O trabalho de encenação, que coincide habitualmente com o primeiro e segundo períodos do ano lectivo, representa um momento especial de formação teatral para os elementos do grupo e, de certo modo, um laboratório experimental para a tradução e investigação em teatro antigo que se faz no âmbito do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos.

Outra dimensão do programa do Festival é a cooperação com a Academia de Coimbra, através da imprescindível participação dos membros do grupo *Thíasos*, em parcerias e dinamização de eventos. Neste aspecto, teve especial relevo o trabalho do grupo responsável pelos recitais, que ilustrou o jantar romano integrado no projecto “Sabores da escrita” (uma parceria entre a Câmara Municipal de Coimbra, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, mestrado em História da Alimentação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Projecto DIAITA – Património Alimentar da Lusofonia): o grupo recitou composições poéticas alusivas ao tema do banquete e do *carpe diem* de Catulo, Horácio e Marcial, em latim e em tradução, bem como excertos da *Andrómaca* de Eurípides, uma das peças em cena no biénio 2013-15. De modo semelhante, o grupo participou na sessão Diálogos: “Medeia de Eurípides – o conflito entre paixão e razão”, no âmbito da colaboração entre o Projeto Diálogos (Fundação Calouste Gulbenkian) e a Universidade de Coimbra: Rómulo-Centro de Ciência Viva; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos; Instituto de Estudos Clássicos e Grupo de Teatro “*Thíasos*” / FESTEIA. Neste evento, ocorrido na sala do Centro Rómulo de Carvalho, o grupo de recitais ilustrou as conferências proferidas com a leitura dramatizada de excertos representativos daquela peça de Eurípides, previamente articulados com os oradores.

O Festival colaborou também com o Museu da Ciência da UC na “Noite da Luz” com a Representação das *Rãs* de Aristófanes. E, como já vem sendo hábito, o Grupo *Thíasos* integrou a iniciativa de cooperação entre os diversos grupos de Teatro da UC na organização da Mostra de Teatro Universitário do Teatro Académico de Gil Vicente, no âmbito da qual representou *As Rãs* de Aristófanes.

E, tal como em anos anteriores, o FESTEIA e o *Thíasos*, em parceria com o Museu Monográfico de Conímbriga e a Liga de Amigos de Conímbriga,

apresentaram para os alunos do 91º Curso de Férias de Língua portuguesa da FLUC a peça *Andrómaca* de Eurípides, precedida de uma breve apresentação do tradutor, José Ribeiro Ferreira, nas ruínas de Conímbriga. E com este evento se concluiu a intensa época de actividades do grupo que vai de Abril a Julho.

Além disso, o grupo continua, apesar das dificuldades que as autarquias manifestam, a divulgação do seu trabalho pelos espaços monumentais do país: além do Museu Machado de Castro, em Coimbra, e das ruínas de Conímbriga, o FESTEIA levou o teatro ao Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas, precedeu a apresentação d' *As Rãs* de oficinas de cultura clássica para os alunos das escolas presentes. De resto, outras apresentações estão já em preparação, nomeadamente, representações no Museu do Teatro Romano de Lisboa, e em Miróbriga.

Em suma, o trabalho foi variado e bastante formativo para o FESTEIA e o Thíasos. Permite além do mais sentir o pulsar da sociedade no que toca ao gosto pela cultura clássica. É de destacar que estas duas entidades colaboraram no seminário de 5 de Junho, promovido pelo “Projecto de Reintrodução das Línguas e Culturas Clássicas no Sistema de Ensino Português”, onde apresentaram as actividades do Thíasos, os objectivos do Festival e os *ateliers* de cultura clássica acima referidos. Ocorre a circunstância de este ser o ano da conclusão do projecto internacional que originou estas oficinas. Podemos dizer que os resultados do projecto europeu *Ludi Europaei Classici* são altamente positivos, pela formação pessoal e desenvolvimento do grupo que proporcionaram, pelos intercâmbios culturais e mobilidade de formandos que fomentaram, pelos eventos didácticos que implicaram, pelo incremento que deram ao conhecimento da cultura clássica, enquanto base da herança cultural europeia e, por isso, fatora de unidade, sobretudo nestes tempos de dúvida em que a Europa parece hesitar na procura do caminho a seguir.

JOSÉ LUÍS BRANDÃO E RICARDO ACÁCIO

Programa do XVII Festival Internacional de Teatro de Tema Clássico

- 16 de Março, Colégio Bissaya Barreto - Ateliers de Mitologia Greco-Romana

- 22 de Abril, Sagunto (Espanha) - Ludi Saguntini; Grupo Thíasos, *Andrómaca*, de Eurípides